
“MORFOLOGIA”: UMA ENTREVISTA COM CLAUDIO HENRIQUES

José Mario BOTELHO

Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Academia Brasileira de Filologia
botelho_mario@hotmail.com

O Professor Doutor Claudio Cezar Henriques é catedrático da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), onde é Professor Titular de Língua Portuguesa. Também é Membro Efetivo da Academia Brasileira de Filologia (ABRAFIL) e escritor.

“Morfologia: Estudos lexicais em perspectiva sincrônica” é um dos 4 (quatro) livros que o Prof. Henriques publicou pela Editora Elsevier na Coleção “Português na Prática”.

1. **JMB:** Qual é o objeto de estudo da Morfologia e qual seria a conveniência na distinção feita por alguns estudiosos (como Câmara Jr., Herculano de Carvalho, Basilio, Sandmann) entre Morfologia Lexical e Morfologia Flexional?

HENRIQUES: Buscando responder objetivamente, prefiro dizer que a Morfologia, em concepção bastante ampla, estuda as palavras para distribuí-las em classes, descrever seus morfemas e reconhecer seu processo de formação. Na primeira acepção, a Morfologia faz par com a Sintaxe, o que justifica o emprego do termo Morfossintaxe, cujos efeitos pedagógicos são produtivos. Na segunda acepção, a Morfologia faz par sobretudo com a Fonética, fato que poderia ser mais destacado nas práticas em sala de aula. Na terceira acepção, a Morfologia faz par sobretudo com a Etimologia, o que implica lidar com as relações sincrônicas e diacrônicas, aspecto complexo no campo da descrição linguística. Essas parcerias são apenas algumas que se pode estabelecer nos estudos morfológicos, os quais permitem uma ampla rede de conexões com outras partes dos estudos da língua, como a Semântica e a Estilística, por exemplo.

Quanto à distinção entre a ML e a MF, trata-se de duas especificidades que se inter-relacionam na descrição do português, sendo partes de um mesmo conjunto.

2. **JMB:** Na sua opinião, que obra(s) teve/tiveram maior importância nos estudos morfológicos do português do Brasil e qual foi o principal trabalho em Morfologia publicado no Brasil, que se preocupou efetivamente com os temas mais polêmicos da morfologia do português?

HENRIQUES: Não tenho dúvida de que a principal obra nos estudos morfológicos do português do Brasil é o livro de Mattoso Câmara Jr., *Estrutura da Língua Portuguesa*, obra póstuma publicada em 1972 pela editora Vozes. No entanto, outro livro de Mattoso Câmara também é um marco nesse assunto. Intitula-se *História e Estrutura da Língua Portuguesa*, cuja 1ª edição brasileira foi publicada em 1975, pela livraria Padrão. A obra foi publicada originalmente em inglês, em 1972, mas seus manuscritos foram concluídos em 1967.

3. **JMB:** Qual é a sua opinião sobre as descrições tradicionais acerca de temas polêmicos como, por exemplo, a flexão nominal? A Gramática Tradicional descreve de forma conveniente os fenômenos morfológicos ou carece de explicações que deem conta do assunto?

HENRIQUES: Há muitas controvérsias na descrição da flexão nominal. Boa parte dela se deve à superposição de critérios praticada pelos estudiosos. A sincronia e a diacronia se interpenetram em decorrência de uma tradição pautada pela influência da descrição da gramática latina. Seria melhor analisar esse caso do ponto de vista sincrônico.

4. **JMB:** O senhor poderia nos falar um pouco sobre algum comentário teórico e crítico sobre um ponto polêmico, desenvolvido em seu livro de Morfologia?

HENRIQUES: No meu livro proponho um critério “alternativo” para a descrição dos morfemas nominais. Prefiro considerar que o O é uma desinência de gênero toda vez que a palavra for masculina. Assim também o A será desinência de gênero toda vez que a palavra for feminina. Nos casos em que essas terminações não coincidirem com o gênero da palavra, aí então esses morfemas serão vogais temáticas ou, mais adequadamente, atualizadores léxicos, termo adotado por Herculano de Carvalho.

5. **JMB:** O senhor já publicou livros de Fonética e Fonologia, de Léxico e Semântica, de sintaxe e até de Estilística e Discurso, mas não publicou nenhum de interface entre a Morfologia e outras áreas da gramática. Por quê? Não lhe parece importante ou já teve o interesse, mas lhe faltou a oportunidade?

HENRIQUES: Na verdade, essa interface está presente em todos os meus livros. O que ocorre é que há nos livros de Sintaxe e de Morfologia uma ênfase especial nesses dois assuntos, que talvez sejam os de maior apelo junto ao público especializado.

6. **JMB:** O seu livro de Morfologia constitui um instrumento eficiente para aqueles que têm a responsabilidade de transmitir conhecimentos morfológicos aos seus alunos?

HENRIQUES: O livro tem sido adotado e incluído em bibliografias de exames públicos e concursos diversos. A resposta que chega até mim é positiva. Sua atualização nas quatro edições já publicadas é também um fator importante na continuação de sua trajetória. Espero que continue assim.